

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA  
FACULDADE AMADEUS - FAMA  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**ISTÉFANY DE JESUS SANTOS**

**LUDICIDADE: INSTRUMENTO METODOLÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Aracaju SE**

**2018.2**

**ISTÉFANY DE JESUS SANTOS**

**LUDICIDADE: INSTRUMENTO METODOLÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus como trabalho de conclusão de curso e requisito básico para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dra. Maria Auxiliadora Santos

**Aracaju SE**

**2018.2**

S237I *SANTOS, Istéfany de Jesus*

Ludicidade: instrumento metodológico na educação infantil / Istéfany de Jesus Santos. – Aracaju, 2018.

17f.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Auxiliadora Santos.  
Artigo (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia) –  
Faculdade Fama, 2018.

1. Pedagogia 2. Ludicidade 3. Educação infantil  
I – SANTOS, Maria Auxiliadora (orient.) II - Título

CDU: 37 (045)

**ISTÉFANY DE JESUS SANTOS**

**LUDICIDADE: INSTRUMENTO METODOLÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

---

**Willams dos Santos**  
**Coordenador do Curso**

---

**Maria Auxiliadora Santos**  
**Orientadora**

---

**Carla Daniela Kohn**  
**Avaliador**

**Avaliação Final:** \_\_\_\_\_

**Aprovada em: Aracaju** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

# LUDICIDADE: INSTRUMENTO METODOLÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

\* Istéfany de Jesus Santos <sup>1</sup>

Email: istefanyjsantos@outlook.com

## RESUMO

O presente artigo tem como proposta identificar a utilização da ludicidade como instrumento metodológico capaz de contribuir para a aprendizagem das crianças em fase de escolarização dos anos iniciais da educação infantil. Além do prazer em aprender, a ludicidade remete à diversão nos jogos e brincadeiras, podendo representar um desafio reflexivo, oferecendo às crianças experiências concretas indispensáveis para a aquisição do conhecimento. Os autores utilizados para fundamentação teórica foram principalmente: Bomtempo (1999) e Kishimoto (1994, 2010). Teve como objetivo geral refletir sobre a prática pedagógica com a utilização da ludicidade para o desenvolvimento das crianças. A questão de pesquisa foi: A ludicidade, como parte da prática pedagógica da educação infantil, auxilia na aprendizagem das crianças? A indagação sobre o uso da ludicidade como recurso pedagógico, norteou-se pela pesquisa qualitativa, bibliográfica, com levantamento prévio teórico sobre a ludicidade na Educação Infantil, procurando confirmá-la como ação educativa, com o intuito de analisar como a ludicidade auxilia na aprendizagem na Educação Infantil. Evidencia-se a relevância do lúdico como proposta pedagógica para Educação Infantil as crianças ao vivenciar experiências lúdicas através da relação do meio onde estão inseridas, promovendo novas descobertas. Concluiu-se que através de estudos sobre os principais teóricos da Educação pude compreender que a prática lúdica, como métodos pedagógicos visam uma aprendizagem facilitadora na aquisição do conhecimento do educando, tornado o processo de ensino-aprendizagem efetiva e prazerosa.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Educação Infantil. Ludicidade.

## ABSTRACT

This article aims to identify the use of playfulness as a methodological tool capable of contributing to the learning of the children in the schooling phase of the early years of early childhood education. In addition to the pleasure of learning, playfulness refers to fun in games and games, and can be a reflexive challenge, offering children concrete experiences that are indispensable for the acquisition of knowledge. The authors used for theoretical basis were: Bomtempo (1999) and Kishimoto (1994, 2010). The general objective was to reflect on pedagogical practice with the use of playfulness for the development of children. The question of research was: Does playfulness, as part of the pedagogical practice of early childhood education, aid in the learning of children? The question about the use of playfulness as a pedagogical resource was guided by the qualitative and bibliographical research, with a previous theoretical survey about playfulness in Childhood Education, seeking to confirm it as an educational action, with

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Amadeus. E-mail: istefanyjsantos@outlook.com

the purpose of analyzing how playfulness aids learning in Early Childhood Education. The relevance of the playful as a pedagogical proposal for Infant Education is evidenced by children experiencing playful experiences through the relationship of the environment where they are inserted, promoting new discoveries. It was concluded that through studies on the main theorists of Education I could understand that the ludic practice, as pedagogical methods, aim at facilitating learning in the acquisition of the knowledge of the learner, making the teaching-learning process effective and enjoyable.

**Keywords:** Learning. Child education. Ludicidade

## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como proposta identificar a utilização da ludicidade como instrumento metodológico capaz de contribuir para a aprendizagem das crianças em fase de escolarização dos anos iniciais da educação infantil, através de pesquisa bibliográfica, utilizando artigos e livros que têm como foco principal a ludicidade.

A realização da pesquisa justifica-se pela necessidade da reflexão sobre a prática metodológicas com a utilização da ludicidade como recurso pedagógico. Além do prazer em aprender, a ludicidade remete a diversão dos jogos e brincadeiras podendo representar um desafio reflexivo, oferecendo as crianças experiências concretas indispensáveis para a aquisição do conhecimento.

Os autores utilizados para fundamentação teórica foram principalmente: Vygotsky (1984), Bomtempo (1999), Kishimoto (1994/ 2010) e Brougère (1998/ 2008).

A Educação Infantil é a fase inicial da vida escolar da criança, sendo assim a fase mais importante para seu desenvolvimento, etapa em que começam a compreender sobre o mundo, sendo o professor responsável em incentivar e mediar o conhecimento.

A ludicidade é sinônimo de aprender através de experiências concretas, é vista no âmbito educacional como de fundamental importância, quando utilizada como recurso pedagógico, pois auxilia na construção da personalidade, na identidade cultural, além de estimular a memória, imaginação e na resolução de problemas. Com a utilização da ludicidade essa prática se torna mais fácil na assimilação da aprendizagem, obtendo resultados positivos para ensino aprendizagem.

O trabalho tem como objetivo geral, refletir sobre a prática pedagógica com a utilização da ludicidade. Os objetivos específicos foram: descrever aspectos educacionais da Educação Infantil; utilizar a ludicidade como forma de aprendizagem no desenvolvimento das crianças nos anos iniciais; analisar a ação lúdica como

ferramenta facilitadora da aprendizagem e refletir sobre a importância da utilização da lúdica como prática metodológica.

A questão de pesquisa foi: A ludicidade, como parte da prática pedagógica da educação infantil, auxilia na aprendizagem das crianças?

Foi uma pesquisa qualitativa, bibliográfica que tem o objetivo de levantamento prévios teóricos sobre a ludicidade na Educação Infantil, procurando confirmá-la como ação educativa, com o intuito de analisar como a ludicidade auxilia na aprendizagem na Educação Infantil.

## **2. CONCEPÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL**

A Educação Infantil é a fase mais importante no desenvolvimento das crianças pois é a fase que as crianças aprendem e se desenvolvem através do meio social, na troca de experiências. A Educação Infantil deve proporcionar uma aprendizagem lúdica em que as crianças sintam prazer em aprender, sejam estimulados à criatividade, à construção de sua personalidade, ao desenvolvimento do espírito crítico levantamento de hipóteses e busca de respostas.

Brasil (2015, p. 38) destaca que na Educação Infantil é preciso criar uma relação social entre as crianças para que elas possam aprender através das experiências com o outro aprendendo a valorizar as suas diferenças. As instituições escolares devem promover situações de interações lúdicas, explorando os sentidos das crianças, noções de espaço, promovem o desenvolvimento da criatividade, personalidade, interpretando suas experiências através das manifestações artísticas. A aprendizagem e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturais as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, praticar, explorar, expressar-se e conhecer-se.

É preciso promover situações na Educação Infantil em que as crianças possam falar e ouvir, as crianças precisam ser incentivadas a observar, investigar, formular perguntas, levantando hipóteses, buscar respostas, ampliando seu conhecimento para que seja aplicado em seu dia-a-dia.

Desse ponto de vista, Barreto afirma:

As instituições de educação infantil no Brasil, devido à forma como se expandiu, sem os investimentos técnicos e financeiros necessários, apresenta, ainda, padrões bastante aquém dos desejados [...] a insuficiência e inadequação de espaços físicos, equipamentos e materiais pedagógicos; a não incorporação da dimensão educativa

nos objetivos da creche; a separação entre as funções de cuidar e educar, a inexistência de currículos ou propostas pedagógicas são alguns problemas a enfrentar. (BARRETO 1998, p. 2)

As atividades lúdicas propostas em sala de aula não são apenas brincadeiras mais sim um método potencializador para a aquisição do conhecimento.

## **2.1 MARCO HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO NO BRASIL**

A história da educação no Brasil inicia-se com a chegada dos jesuítas, com ação educativa de caráter religioso. O primeiro movimento de assistência a crianças deu-se na fase do descobrimento em meados de 1874.

De acordo com Silva e Francischini (2012) ao longo do século XIX foi havendo, mudanças em relação aos cuidados e assistências as crianças, de 1877 à 1880 surgiram os primeiros jardins-de-infância com o objetivo de assistir as crianças mais pobres. As creches em 1897 iniciam a educar as crianças entre 4 a 7 anos e em 1909 as creches passaram a atender os filhos das operárias com idade de 0 a 6 anos. Apenas em 1940 manifestou-se órgãos voltados a proteção e a educação das crianças com idade entre 0 a 6 anos.

No final do século XIX ainda no Brasil não existia uma política educacional, apenas assistencialista. Kramer (2006) afirma que a política educacional dos anos 70 tinham em caráter compensatório das camadas mais populares, com o objetivo de suprir as necessidades das crianças de 0 a 6 anos tais como carência cultural, lingüística e afetiva. Dando início a atenção ao currículo da pré-escola.

Kramer (2006) descreve que em 1981 foi criada o pelo Ministério da Educação o Programa Nacional de Educação Programa Nacional de Educação Pré-Escola, com o objetivo de atender as crianças da pré-escola a baixo custo, mais esse programa não foi aceito pelas instituições de ensino que defendiam uma educação de qualidade para crianças de 0 a 6 anos.

A década de 90 foi marcado pela criação da Constituição Federal de 1988 e o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) (BRASIL, 1990), visando o direito da criança à educação. A Constituição Federal de 1988 em seu artigo 208, inciso IV, “ [...] é dever do estado garantir o atendimento em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade”. (BRASIL, 1988)

A criação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) de 1996 tinha como objetivo de garantir o atendimento gratuito as crianças de 0 a 6 anos

matriculados em creches e pré-escolas. No artigo 29, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) sobre educação infantil afirma que “[...] tem como finalidade o desenvolvimento da integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade.” (BRASIL, 1996, artigo 29)

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL,1998), destaca a prática do desenvolvimento educacional para os profissionais que trabalham com crianças de 0 a 6 anos, sugerindo as atividades através de brincadeiras de cunho pedagógico e orientadas

[...] constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas, que visam a contribuir com a implantação e implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras (BRASIL, 1998, p.13)

Considerando os grandes avanços no que diz respeito à Educação Básica, que antes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (BRASIL, 1996) não era obrigatória, com os avanços propôs às crianças o direito de bem-estar infantil, diante de 3 modalidades: social, educacional, política. Apesar do avanço da legislação com relação ao atendimento, as necessidades das crianças ainda deixam a desejar por diversos fatores: acesso, qualidades de ensino, valorização do professor, recursos financeiros, falta de profissionais adequados para trabalhar com crianças, além do cansaço físico devido à grande movimentação corporal.

Brasil (2006, p. 26), conceitua:

A prática pedagógica considera os saberes produzidos no cotidiano por todos os sujeitos envolvidos no processo: crianças, professores, pais, comunidade e outros profissionais; Estados e Municípios elaborem ou adéquem seus planos de educação em consonância com a Política Nacional de Educação Infantil; as instituições de educação infantil ofereçam, no mínimo, quatro horas diárias de atendimento educacional, ampliando progressivamente para tempo integral, considerando a demanda real e as características da comunidade atendida nos seus aspectos socioeconômicos e culturais; as instituições de Educação Infantil assegurem e divulguem iniciativas inovadoras, que levam ao avanço na produção de conhecimentos teóricos na área da educação infantil, sobre infância e a prática pedagógica; a reflexão coletiva sobre a prática pedagógica, com base nos conhecimentos historicamente produzidos, tanto pelas ciências quanto pela arte e pelos movimentos sociais, norteie as propostas de formação; os profissionais da instituição, as famílias, a comunidade e

as crianças participem da elaboração, implementação e avaliação das políticas públicas.

Como descrito por Kramer (2006) o MEC em 2005 lança o Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil (PROINFANTIL) com o objetivo de capacitar os profissionais em educação infantil, formando profissionais capacitados diante das necessidades das políticas educacionais.

## **2.2 A RELAÇÃO ENTRE O ADULTO E A CRIANÇA**

A criança é um ser social, onde desde o seu nascimento desenvolve uma forma de aprender, seja ela de falar, andar, brincar, ler, escrever e cada indivíduo apresenta uma maneira de aprender. Coelho (2002, p.11) afirma que: “à aprendizagem é o resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo já maturo, diante de uma situação – problema sob a forma de uma mudança de comportamento em função da experiência”.

A interação entre adultos e crianças está intimamente interligada, pois as crianças vão aprendendo imitando o outro, construindo questionamentos, podendo apresentar um desempenho independente, com isso desenvolvem a memorização, percepção e solução de problemas. Para Oliveira (2002, p.126) ao construir seu meio, atribuindo-lhe a cada momento determinado significado, a criança é por ele constituída; adota formas culturais de ação que transformam sua maneira de expressar-se, pensar, agir e sentir.

O contato entre os indivíduos possibilita uma troca de experiências fazendo com que as experiências vividas pelo sujeito contribuam para a construção do desenvolvimento do outro na imitação a criança absorve o que aprendeu construindo sua concepção e na reprodução de ações, na interação entre os indivíduos há um processo de identificação com o outro ou revelar-se oposto. Segundo Vygotsky (1984) a criança transforma as informações que recebe de acordo com as estratégias e conhecimentos por ela já adquiridos em situações vividas com outros parceiros mais experientes.

## **2.3 CONTEXTO HISTÓRICO DO LÚDICO**

Desde a idade média Platão e Aristóteles utilizavam o jogo como metodologia de ensino.

A educação segundo a concepção platônica, deveria testar as aptidões do aluno (...). Por outro lado, Aristóteles que foi discípulo de

Platão, planejou um sistema de ensino bem mais próximo do que se praticava realmente na Grécia, de então, equilibrado entre as atividades físicas e intelectuais e acessível a grande número de pessoas (FERRARI, 2003, p.7)

No século XVIII após a Revolução Francesa associam a importância do lúdico nas atividades físicas e na educação das crianças. "A escola tornou-se, então, não só a grande construtora na nação francesa como também a instituição que garantia uma certa homogeneidade entre os cidadãos e daí, pelo mérito, a diferenciação de cada qual". (FERRARI, 2003, p.9)

Foi propagada na Europa por volta do século XIX e XX o processo educacional em torno da educação da criança, na construção da teoria e prática com caráter lúdico educativo. "O quadro das instituições educacionais começa a se reorganizar a partir da segunda metade do século XIX, compondo-se da creche e do jardim de infância, ao lado da escola primária". (KUHLMANN, 2001) que antes tinham apenas o caráter assistencialista.

## **2.4 O LÚDICO COMO FERRAMENTA NA PRÁTICA METODOLÓGICA**

O lúdico segundo a sociedade é uma ação instintiva vivenciada pela criança reproduz através do lúdico sua realidade, "situa o lúdico como um elemento da cultura, presente em todas as formas de organização social, das mais primitivas as mais sofisticadas". HUIZINGA (1980)

O lúdico segundo o RCNEI (BRASIL, 1998) é uma ação própria da criança e de grande valia se tratando em educação " [...] é direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação social". (BRASIL, 1998, p.13).

As crianças utilizam o lúdico para se comunicar com o meio externo, compreendendo a si mesmo por tanto contribuindo para seu processo de desenvolvimento. " [...] cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos. " (BRASIL, 1998, p.28). O RCNEI reconhece as atividades lúdicas de suma importância para o desenvolvimento da criança.

A ludicidade está ligada a vários aspectos com enfoque diferenciado na perspectiva em cada ação lúdica. A vivência com a ação lúdica exige uma entrega total do corpo e da mente do sujeito que internaliza a conduta, podendo ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, assim como na recreação, produzindo

resultados consequentemente positivos. Amarilha (1997, apud SALOMÃO et al, 2007, p.11) “ Na verdade, a atividade lúdica é uma forma de o indivíduo relaciona-se com a coletividade e consigo mesmo”.

A ludicidade permite ao sujeito vivenciar uma experiência socializadora, onde aprendemos através do convívio social e cultural. Negrine (2000 apud SÁ, S/D, p.01) afirma que “ o lúdico refere-se a uma dimensão humana que evoca os sentimentos de liberdade e espontaneidade de ação. ” A atividade lúdica utilizada no desenvolvimento da criança dá-se pela interação do meio em que estão inseridas, podendo o desenvolvimento ser real ou potencial, e apresenta uma troca de aprendizagem.

No âmbito educacional a ludicidade auxilia na construção da aprendizagem, o educador ao propor uma atividade lúdica precisa de um objetivo que pretenda alcançar. No processo de ensino aprendizagem o educador é mediador para transmissão do conhecimento ao educando, sendo assim o educador deve estar capacitado em sua formação pedagógica.

O conhecimento no cotidiano educacional é indispensável, fazendo com que os educadores busquem se atualizar, para atender as necessidades dessa nova geração. Isabel Alarcão (2003, p.15) afirma quando diz que “ o conhecimento tornou-se e tem de ser um bem comum”.

Ao utilizar o lúdico como recurso pedagógico deverá ocorrer uma classificação de atividades, na perspectiva de quais as atividades irão auxiliar no processo de ensino aprendizagem, buscando revelar as dificuldades dos alunos, classificando as características de cada material, apropriado para cada ação educativa.

Santos (1997, p.14) afirma que:

A formação lúdica se assenta em pressupostos que valorizam a criatividade, o cultivo da sensibilidade, a busca da afetividade, a nutrição da alma, proporcionando aos futuros educadores vivências lúdicas, experiências corporais que se utilizam da ação, do pensamento e da linguagem, tendo no jogo sua fonte dinamizadora.

Os professores devem utilizar as atividades lúdicas em sala de aula não apenas como recreação, mas como instrumento para potencializar no desenvolvimento da criança. O lúdico não deve ser utilizado para preencher o tempo livre, mais para fins pedagógicos, pois o lúdico contribui para o desenvolvimento da criança.

Bomtempo (1999, p.66) afirma que:

O professor precisa considerar que o lúdico deve ser utilizado em suas aulas dentro do planejamento, da organização do ambiente e da produção de material pensando na função estimuladora e na contribuição para o desenvolvimento dos estudantes.

O processo de aprendizagem não se delimita apenas na escola, a aprendizagem é resultado de todo estímulo do meio, no decorrer de toda sua vida.

## **2.5 APRENDIZAGEM LÚDICA ATRAVÉS DOS JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS**

### **2.5.1 Brincadeiras**

“O auxílio de concepções psicológicas e pedagógicas, que reconhecem o papel do brincar da brincadeira, como fator que contribui para o desenvolvimento e para a construção do conhecimento infantil ” (KISHIMOTO, 1994 p.111). Na fase onde as crianças são pequenas elas conseguem interagir com o mundo externo, tomam decisões, expressa o que sabem, no período da educação infantil dos anos iniciais é primordial a introdução das brincadeiras, pois através do brincar as crianças aprendem, desenvolve-se e expressam-se.

As crianças aprendem a brincar com o auxílio dos adultos e com outras crianças, por meio da observação elas aprendem a manipular os brinquedos e objetos, podendo assim recriar novas brincadeiras.

O ato de brincar dá significação a ação da criança. “ O ato de brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança, dá prazer, não exige como condição um produto final, relaxa, envolve, ensina regras, linguagem, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário” (KISHIMOTO, p1, 2010).

O brincar permite que a criança revela a sua realidade vivenciada que está oculta. Podendo a criança demonstrar sua personalidade enquanto brinca “ brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social precisa que, como outras necessita de aprendizagem.” (BROUGERE, 1998, p.01).

De acordo com Kishimoto (1994, p.106) a criança tem consciência de seus atos, escolhe deliberadamente o que brincar”. A brincadeira é livre de regras, ao brincar a criança reproduz a realidade.

### 2.5.2 Brinquedos

Para Brougère (2008, p.13) não parece definido uma função precisa: trata-se antes de tudo. De um objeto que a criança manipula livremente, sem estar condicionada às regras ou princípios de utilização de outra natureza. ” **O brinquedo** é todo objeto que as crianças manipulam proporcionando-lhe divertimento, reproduzindo seu imaginário e seu interpessoal.

Kishimoto (1994, p.109) enfatiza que ” pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar à criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los”. Ao brincar as crianças incorporam o mundo imaginário dos desenhos, estórias, conto de fadas, podendo variar de acordo com a idade aos 3 anos predomina animismos, de 5 a 6 anos elementos da realidade. O brinquedo enquanto objeto é a base da brincadeira.

### 2.5.3 JOGOS

Segundo Kishimoto (KISHIMOTO, 1997, p. 15) é difícil ter uma definição de jogo, pois o conceito se diferencia de cada cultura. Onde são estabelecidas suas próprias regras, valores e vivências ” todos os jogos possuem peculiaridade que os aproximam ou distanciam”. Os diversos tipos de jogos têm em comum a regra, o ganhar e perder e a competição entre os jogadores.

Kishimoto (1994, p.107) afirmar que o jogo pode ser visto como: 1 o resultado de um sistema linguístico que funciona dentro de um contexto social; 2 um sistema de regras; 3 um objeto. Os jogos são expressados de forma diferentes de acordo com sua cultura, região, época a identificação do jogo ocorre pelo sistema de regras.

## 3. DISCUSSÕES

Conforme a questão de pesquisa: A ludicidade como parte da prática pedagógica da educação infantil, auxilia na aprendizagem das crianças?

Evidencia-se a relevância do lúdico como proposta pedagógica para Educação Infantil. Sendo assim Huizinga (1980) ” situa o lúdico como um elemento da cultura, presente em todas as formas de organização social das mais primitivas as mais sofisticadas”. Podendo dizer que as crianças ao vivenciar experiências lúdicas através da relação do meio onde estão inseridas, promovendo novas descobertas.

Desse modo o lúdico é caracterizado como método eficaz para o aluno compreender os conteúdos, possibilitando-o descobrir sobre o mundo que o cerca. Ao trabalhar o lúdico no espaço escolar permitirá maior interesse do aluno em aprender.

Como resultado a utilização dos jogos e brincadeiras como condição da aprendizagem na educação infantil está prevista no RCNEI (Brasil, 1998, p.13) que é direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação social”. Deste modo o ato de brincar é um hábito espontâneo da criança.

Neste sentido, como menciona Vygotsky (1984) a criança transforma as informações que a recebe de acordo com as estratégias e conhecimentos por ela já adquiridos em situações vividas como outros parceiros mais experientes. Conseqüentemente o processo de ensino torna o indivíduo em um ser social, onde se aprende através da interação, para que ocorra a aprendizagem, faz-se necessário que o educador estimule através de ações lúdicas as habilidades, físicas, mentais, psicomotoras e sociais da criança.

#### **4. CONCLUSÃO**

A realização desse artigo buscou refletir sobre a prática pedagógica com a utilização da ludicidade.

Através de estudos sobre os principais teóricos da Educação pude compreender a função do lúdico quando utilizado como prática pedagógica na educação Infantil. Foi possível compreender que a prática lúdica, possibilita ao educador otimizar, sua prática tradicional como métodos lúdicos que visam uma aprendizagem facilitadora na aquisição do conhecimento do educando, tornado o processo de ensino-aprendizagem efetiva e prazerosa.

A ludicidade não deve ser vista apenas como uma brincadeira, mais sim como um instrumento utilizado na prática pedagógica. No decorrer da pesquisa foi observado que o jogo está presente em todos os períodos e fases na vida da criança com diversos tipos de atividades, sendo eles jogos educativos, didáticos e de construção.

O educador ao propor o lúdico no âmbito educacional, deve haver uma conciliação dos objetivos a serem alcançados e na transmissão com conteúdo, fazendo com que as crianças tenham interesse em aprender.

## REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexivas**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- BARRETO, Ângela M. R. Situação atual da educação infantil no Brasil. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Deporto. **Subsídios para o credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil**. V.2. Coordenação Geral de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF/COEDI,1998.
- BOMTEMPO, Edda. Brinquedo e educação: na escola e no lar. Psicologia Escolar e Educacional. **Psicologia Escolar e Educacional**. Campinas, V.3, N.1, 1999, p.61-69.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Deporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. V1.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Básica. **Política nacional de educação infantil**. Brasília, DF: MAEC/SEB, 2006
- BRASIL, Ministério da Educação MEC. A etapa da educação infantil. In: **Base Nacional Comum Curricular**. BRASIL, Ministério da Educação MEC. Brasília, DF, 2015.
- BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e Cultura**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Questões da nossa época; 43) ISBN 9788524905605.
- COELHO, M. T. **Problemas de aprendizagem**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- FERRARI, Márcio. **Grandes Pensadores**. Nova Escola. Editora Abril, 2003.
- HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedo e brincadeiras na educação infantil. Importância do brincar para a criança de 0 a 5 anos e 11 meses. **Anais de I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, 2010.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida.(org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. Jogo, brinquedo e brincadeira. Florianópolis, UFC/CED, NUP, n.22, p. 105-128, 1994

KUHLMANN JUNIOR, M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

KRAMER, Sônia. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação infantil e/é fundamental**. Educ. Soc, Campinas, vol. 27, n.96. Especial, p. 797-818, 2006.

OLIVEIRA, Dilma Ramos de. A construção social da criança. In: **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. OLIVEIRA, Dilma Ramos de. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação)

SALOMÃO, et al. **A importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado**, 2007. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/a0358.pdf>.

SÁ. Neusa. Maria. Carlan. Conceito de lúdico, S/D. Disponível em: [http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo3/ludicidade/neusa/conc\\_de\\_ludico.html](http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo3/ludicidade/neusa/conc_de_ludico.html)

SANTOS, S.M.P. **O lúdico na formação do educador** (org.). Petrópolis: Vozes, 1997.

SILVA, Carmem Virgínia Moraes da; FRANCISCHINI, Rosângela. **O surgimento da educação infantil na história das políticas públicas para a criança no Brasil**. Práxis Educacional. Vitória da Conquista, v.8, n.12, jan/jun 2012, p 257-276.

VYGOTSSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

## TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Istéfany de Jesus Santos, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientada pela Prof. (a) e Dr. (a) Maria Auxiliadora Santos, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso: Ludicidade: Instrumento Metodológico na Educação Infantil, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, \_\_\_\_/ \_\_\_\_/ \_\_\_\_\_.

---

Assinatura da aluna concluinte